

Armadilha do relator emudece deputado

O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) foi confrontado ontem, às 2h da manhã, com dois cheques do Banco Holandês Unido de Salvador, nominais a ele e assinados pelo deputado João Alves (PPR-BA), cada um no valor de Cr\$ 1.041.600,00. Carvalho ficou transtornado ao tomar conhecimento de que a CPI tinha cheques de Alves nominais a ele. Momentos antes, ele havia garantido ao relator da Comissão, Roberto Magalhães (PFL-PE), que nunca recebera nada do ex-relator do Orçamento-Geral da União e principal suspeito de comandar o esquema de desvio de verbas públicas em troca de propinas. Ao ver que não tinha mais saída, Cid Carvalho disse que João Alves uma vez o procurou, em casa, para pagar uma dívida.

Antes de ver os cheques, Cid Carvalho negara enfaticamente ter recebido dinheiro de Alves.

— Alguma vez Vossa Excelência presenciou o deputado João Alves distribuir recursos para deputados? — indagou Magalhães.

— Jámais — respondeu Cid Carvalho.

— Vossa Excelência jamais recebeu dinheiro do deputado João

Alves?

— Claro que não — reagiu enfático.

— Pois tenho aqui nas minhas mãos as cópias de dois cheques do deputado João Alves nominais a Vossa Excelência. O primeiros deles emitido no dia 31 de março de 1991, no valor de Cr\$ 1.041.600,00, do Banco Holandês Unido, de Salvador, Vossa Excelência tem lembrança desse cheque, porque, se não foi para o senhor, foi para um fantasma que leva o nome do senhor?

— Só me lembro que o deputado João Alves foi um dia à minha casa para pagar um dinheiro que eu havia emprestado a ele — tentou esquivar-se Cid Carvalho, depois de uma longa pausa e com a voz embargada de tanto nervosismo.

Visivelmente transtornado, Cid Carvalho não tinha prestado sequer atenção na informação inicial de Roberto Magalhães, que estava em suas mãos dois cheques. Em seguida ao diálogo inicial, Magalhães ainda arguiu Carvalho para saber se ele não se lembrava de outro pagamento e o deputado maranhense negou. “Então ele pagou duas dívidas a Vossa Exce-

lência. Tenho aqui outro cheque, do mesmo valor, da mesma data e do mesmo banco”, atacou Roberto Magalhães nos minutos finais do depoimento de Cid Carvalho, que durou sete horas.

A cartada de Roberto Magalhães sobre Cid Carvalho foi uma demonstração de agilidade da CPI do Orçamento. As 22h30, os deputados Benito Gama (PFL-BA) e José Dirceu (PT-SP) perceberam que o depoimento de Cid Carvalho estava se perdendo diante das evasivas do parlamentar. Decidiram ir até o cofre da Subsecretaria das Comissões do Senado, onde ficam guardados os documentos recebidos pela CPI, para vasculhar o lote de cheques que a Subcomissão de Bancos havia recebido minutos antes do Banco Central. Foi aí que encontraram os dois cheques e levaram para Roberto Magalhães, que guardou o trunfo para o final.

Os dois cheques — que somados equivalem a aproximadamente 9,1 mil dólares — apesar de emitidos no dia 31 de março de 1991 só foram compensados no dia 3 de abril de 1991, na conta de Cid Carvalho no Sudameris, de Brasília.